

## **ESCOLINHA DE FUTEBOL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SOUZA, Fabiano Martins<sup>1</sup>; SILVEIRA, João Duarte da Luz<sup>2</sup>; CORREA, Leandro Quadros<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do 3º semestre de Educação Física – Licenciatura da Faculdade Anhanguera Educacional de Pelotas/RS. Contato: [fabianomartinsdesouza@hotmail.com](mailto:fabianomartinsdesouza@hotmail.com) ;

<sup>2</sup>Acadêmico do 3º semestre de Educação Física – Licenciatura da Faculdade Anhanguera Educacional de Pelotas/RS;

<sup>3</sup>Graduado em Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel. Mestre em Educação Física pela UFPel. Docente da Faculdade Anhanguera Educacional. Contato: [leandroqc@hotmail.com](mailto:leandroqc@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos a Educação Física (EF) tornou-se uma prática de construção de novos conhecimentos ligados a manifestações da cultura de movimento e não somente em técnicas focadas no exercitar-se (FENSTERSEIFER, 2011). O futebol está vinculado a estes dois eixos, no Brasil constitui um importante papel cultural além de estar diretamente ligado ao exercício físico. Embora seja ampla a diversidade cultural do nosso país, ao longo dos anos somos lembrados como “País do Futebol”. Esta prática á décadas é incorporada e adotada como esporte fundamental do brasileiro, estando presente nas escolas, nas ruas e em campos de bairro, por isso além de lazer tornou-se profissão, trabalho e dever para alguns (GIGLIO; STUCCHI; 2006). Por se tratar de um esporte extremamente popular, não distingue cor, idade e aspectos social e demográfico. A paixão e interesse pela prática futebolística iniciam cedo, a popularidade desse esporte influencia o interesse sobre as crianças e adolescentes, motivo pela qual é cada vez mais frequente a inclusão de crianças em “Escolinhas de Futebol”, este espaço permite o aluno adquirir o conhecimento sobre o esporte por meio de um profissional da área de EF. O profissional da área de EF tem papel fundamental no processo de aprendizagem do futebol, estes estimulam, ensinam e fundamentam técnicas ligadas ao esporte. Para tanto é necessário que os profissionais conheçam e estejam aptos a aplicar atividades e métodos que possam fazer parte desse processo de ensino. Tendo em vista a educação como atividade básica desta área, percebe-se a importância do contato e da inserção precoce de acadêmicos de EF em espaços como estes, pois permitem conviver com metodologias de ensino e possibilitam planejar e por em prática o aprendizado da graduação, tornando este um espaço de ensino-aprendizagem. O presente trabalho tem por objetivo relatar e ressaltar a importância da vivência de acadêmicos de EF, em estágio voluntário realizado com categorias de base de um clube de futebol da cidade de Pelotas no primeiro semestre de 2012.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Este estudo propõe relatar a experiência de discentes do curso de Educação Física de uma Faculdade Privada da cidade de Pelotas-RS sobre um estágio

realizado no primeiro semestre de 2012 em um clube de futebol da mesma cidade, descrevendo a importância desta vivência para os acadêmicos. Trata-se de estágio voluntário assistido pelos coordenadores técnicos da base de futebol do clube. Os encontros são realizados duas vezes por semana no centro de treinamento do clube, com cerca de 50 crianças das categorias de base entre a faixa etária de 8 a 11 anos, onde são utilizados materiais esportivos básicos da prática do futebol como bola e cone. As atividades são realizadas em um campo de futebol com suas medidas oficiais. São empregados métodos que visam capacitar e aprimorar os participantes quanto aos fundamentos básicos e técnicos do futebol como domínio da bola, passe, chute, drible, condução, cabeceio e posicionamento em campo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Caldeira (2001) aborda quatro princípios fundamentais para a formação docente que possibilitam construção de saberes e habilidades indispensáveis à sua área profissional, são eles: intencionalidade do trabalho docente, trabalho coletivo na escola, reconhecimento do trabalho subjetivo e social e articulação entre a teoria e a prática na formação. O saber docente é um processo e não algo definitivo, este deve renovar-se constantemente construindo seus conhecimentos entre a teoria e a prática. Nesta perspectiva podemos firmar a importância de estágios na graduação de discentes de EF, pois possibilita o contato precoce com a prática, que deve ser vinculada a teoria abordada em aula. O estágio realizado no clube permitiu o contato com crianças de diferentes faixas etárias e condições socioculturais, o que amplia a visão dos discentes e possibilita reflexão a cerca da metodologia utilizada, a fim de alcançar o mesmo objetivo com todas as crianças independente de suas diferenças, são eles o aperfeiçoamento, aprendizagem e estímulo ao futebol. Os discentes adquirem experiência através do contato direto com as crianças, desenvolvem sua capacidade para lidar com problemas físicos e emocionais das mesmas e devem considerar o contexto da criança e respeitar as suas necessidades e limitações, Antes do primeiro contato com os alunos do clube os discentes tiveram a oportunidade de assistir o trabalho dos coordenadores da escolinha, possibilitando-os conhecer os métodos aplicados e os materiais utilizados no treinamento. Esse primeiro contato ajudou a refletir a cerca do trabalho assistido, para formular e planejar os exercícios e atividades que seriam implementados a partir do segundo encontro. Como mediadores dos encontros, os acadêmicos colocaram em prática atividades coordenativas e motoras aos alunos, que auxiliam no equilíbrio, raciocínio e reflexo dos mesmos para a melhor agilidade dos movimentos em todos os esportes, este espaço proporciona estímulo para que as crianças se desenvolvam plenamente. Desenvolveram brincadeiras lúdicas como: “bobinho”, saltar em um pé só, “pega-pega” entre outros, estas proporcionaram momentos de ludicidade nas tardes de treino. Para desenvolver o futebol, utilizaram métodos para capacitar os alunos a desempenhar práticas comuns ao esporte, como bola parada para o desenvolvimento das cobranças de falta e pênaltis, bola no ar para exercitar o cabeceio, o toque de bola para estimular o domínio e passe de bola, chute a gol, entre outros. Estas ações executadas nos treinos proporcionaram aos acadêmicos aprender através do ensino. A interação acadêmico-aluno acrescentou em ambos os lados, neste processo quem ensina aprende, e quem aprende ensina. As práticas adotadas pela escolinha de futebol desenvolvem o aprendizado do esporte em

questão e propiciam um espaço de promoção da saúde e condicionamento físico, além da obtenção de condutas motoras e aprendizagem do esporte, tendo este como fator cultural do país (SCAGLIA, 1996).

#### 4 CONCLUSÃO

Neste estágio, os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar um processo de ensino-aprendizagem através de uma concepção de pedagogia de esporte, sendo este o futebol. Foi possível perceber que o trabalho do profissional de EF com qualquer esporte deve ser um exercício humanamente criador e responsável, que transmita mais do que habilidades, aprendizados e gestos técnicos esportivos. Diante do exposto, é possível observar o estágio como prática fundamental na formação de professores de EF, já que traz conhecimentos práticos subsidiados pela teoria por meio de ações pedagógicas e permite contato com a realidade de um futuro professor.

#### 5 REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades? **Revista Brasileira Ciência Esporte**, v. 22, n. 3, p. 87-104, 2001.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaando o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

GIGLIO, Sérgio Settani; STUCCHI, Sérgio. Do football inglês ao futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 447-466, 2006.

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Revista de Educação Física Motriz**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 36-43, 1996.